



Educação alimentar e nutricional e autismo: vivências de um estágio docente de mestrado na educação infantil

GABRIELA DE OLIVEIRA MARTINS
KARINA ZANOTI FONSECA
NELMA DE CASSIA SILVA SANDES GALVÃO

Food and nutritional education and autism:
experiences from a master's teaching internship
in early childhood education

Educação alimentar e nutricional e autismo: vivências de um estágio docente de mestrado na educação infantil

Food and nutritional education and autism: experiences from a master's teaching internship in early childhood education

PALAVRAS-CHAVE
ALIMENTAÇÃO.
CRIANÇA.
DOCÊNCIA.
TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA.

KEYWORDS
FOOD.
CHILD.
TEACHING.
AUTISM SPECTRUM
DISORDER.

RESUMO O presente relato de experiência descreve um projeto de extensão envolvendo o estágio em docência, componente obrigatório de um mestrado profissional, com o objetivo de concretizar a identidade docente do mestrando, por possibilitar momento de articulação entre conhecimentos teóricos obtidos no percurso acadêmico e a prática pedagógica em cenários reais da educação. O projeto de extensão está atrelado ao projeto de pesquisa da mestranda, que tem uma abordagem qualitativa e envolveu uma pesquisa bibliográfica acerca da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na escola e a utilização da Educação Alimentar e Nutricional como uma estratégia pedagógica aliada ao processo de aprendizagem na Educação Infantil. A ação favoreceu o diálogo entre a comunidade escolar, a família e a comunidade científica, representada por docente e discentes da UFRB e por profissional da área de saúde externo à escola, impactando em ações mais assertivas para o desenvolvimento das crianças envolvidas, para além do espaço escolar. Teoria e prática foram articuladas aprofundando reflexões sobre a importância da Educação Alimentar e Nutricional na Educação Infantil como estratégia pedagógica na promoção de uma educação mais inclusiva.

ABSTRACT This experience report describes an extension project involving a teaching internship, a mandatory component of a professional master's degree, with the aim of realizing the master's student's teaching identity, by enabling a moment of articulation between theoretical knowledge obtained during the academic career and pedagogical practice in real educational scenarios. The extension project is linked to the master's student's research project, which has a qualitative approach and involved bibliographical research on the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder at school and the use of Food and Nutritional Education as a pedagogical strategy combined with the learning process in Early Childhood Education. The action favored dialogue between the school community, the family and the scientific community, represented by teacher and students from UFRB and health professional external to the school, impacting on more assertive actions for the development of the children involved, beyond the school space. Theory and practice were articulated, deepening reflections on the importance of Food and Nutrition Education in Early Childhood Education as a pedagogical strategy in promoting a more inclusive education.

GABRIELA DE OLIVEIRA MARTINS

Mestranda em Educação Científica,
Inclusão e Diversidade (PPGECID – UFRB).

E-mail: gabriela.omartins@ufrb.edu.br

KARINA ZANOTI FONSECA

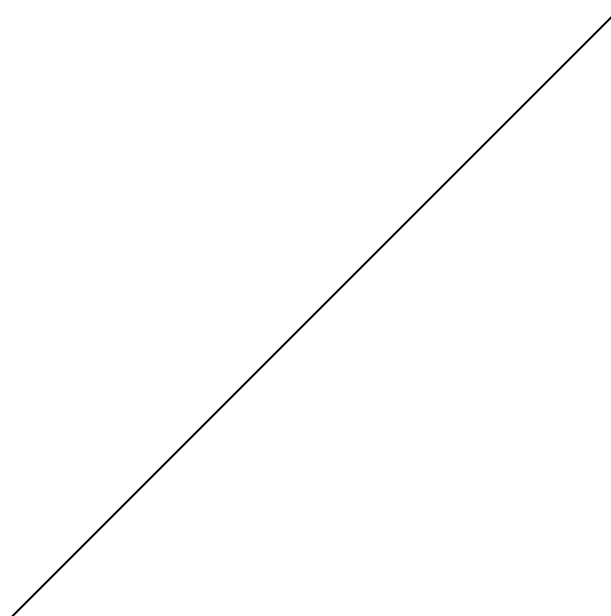
Professora Dra. no Centro de Ciências
da Saúde (UFRB) e Coorientadora no
Mestrado em Educação Científica, Inclusão
e Diversidade (PPGECID – UFRB).

E-mail: karinaufrb@ufrb.edu.br

**NELMA DE CASSIA SILVA SANDES
GALVÃO**

Professora Dra. e Orientadora no Mestrado
em Educação Científica, Inclusão e
Diversidade (PPGECID – UFRB).

E-mail: nelma.galvao@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO O presente relato de experiência descreve um projeto de extensão envolvendo atividades realizadas durante o Estágio em Docência, componente obrigatório do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, etapa que visa concretizar a identidade docente do mestrando, por possibilitar momento de articulação entre conhecimentos teóricos obtidos no percurso acadêmico e a prática pedagógica em cenários reais da educação.

De acordo com a Resolução nº 01/2022 do referido Mestrado, o estágio tem dentre os objetivos: aperfeiçoar a formação dos mestrandos, oportunizar a incorporação de conhecimentos construídos no curso a sua prática profissional, bem como propiciar o intercâmbio entre o ensino de pós-graduação stricto sensu e a realidade das instituições nas quais os mestrandos desenvolvem as suas práticas profissionais (UFRB, 2022a).

A proposta apresentada foi desenvolvida com professoras da Educação Infantil (EI), considerando a relevância social e educacional de fortalecer práticas inclusivas desde o primeiro nível de ensino. Quanto

às atividades desenvolvidas, consistiu na realização de uma palestra intitulada “Educação Alimentar e Nutricional para crianças com Transtorno do Espectro Autista: vamos encarar este desafio?” e uma roda de conversa com o tema “Alimentando-se bem, aprende bem!”. Ambas ações buscaram ampliar o conhecimento dos participantes a respeito da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O TEA é uma condição que afeta as habilidades sociais, comportamentais e comunicativas, manifestando-se prematuramente na vida de uma criança. Por ser um transtorno complexo e variável, estas características podem gerar comprometimentos no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional no decorrer da vida. No contexto educacional, dificuldades relacionadas à aprendizagem podem ocorrer com estudantes com TEA ou não, mas devido à maneira incomum como eles aprendem e interagem estes obstáculos podem ser maiores, de modo que uma intervenção pedagógica apropriada, como a utilização da EAN, pode ser eficaz para a vinculação do estudante com TEA ao ambiente escolar.

Dentre as características do TEA, estão os déficits persistentes na comunicação recíproca e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, sendo que estes sinais devem estar presentes desde o início da infância e limitar ou prejudicar o funcionamento diário (APA, 2014). As manifestações do transtorno se refletem também no ato de se alimentar, levando as crianças com TEA a apresentar, por exemplo, a seletividade alimentar que Hubbard et al., (2014) descreve como a recusa ou ingestão restrita de alimentos, frequentemente relacionada a cores, formas e texturas. Castro (2023) corrobora que os alimentos possuem muitas características sensoriais e crianças com dificuldade de processamento sensorial, como é o caso de crianças com TEA, podem apresentar maior grau de recusa alimentar.

Destarte, o papel da EAN na promoção da saúde dos escolares com TEA deve ser considerado, já que a nutrição é um elemento crucial para a saúde e para o desenvolvimento. Uma nutrição adequada está relacionada à saúde materna e infantil melhorada, sistemas imunológicos mais eficientes, gravidez e parto mais seguros, menor risco de doenças não transmissíveis (como diabetes e doenças cardiovasculares) e longevidade. Crianças saudáveis aprendem melhor (OMS, 2024).

Assim, o Marco de Referência da EAN a define como um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional para promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis e envolver abordagens/recursos educacionais problematizadores e ativos para o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, em todas as fases da vida e interações que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012a).

Percebe-se que a EAN são saberes e práticas que se complementam de forma dialógica, não se tratando apenas de ações esporádicas, desarticuladas, sem planejamento, antes são processos educativos para se apropriar com uma análise crítica e fundamentada da realidade do indivíduo ou do grupo em que serão aplicadas. As atividades desenvolvidas neste projeto de extensão tiveram esse propósito.

Este relato está disposto em quatro seções. A primeira seção, a introdução, descreve a proposta de estágio, seu objetivo, base legal e

importância temática; a segunda seção apresenta a metodologia deste estudo; a terceira seção trará os resultados e as discussões, as quais serão relatadas as atividades realizadas e seus impactos; e, a quarta seção trata-se da conclusão que traz reflexões acerca da experiência vivenciada, das aprendizagens construídas e dos desafios enfrentados

METODOLOGIA Este projeto de extensão está atrelado ao projeto de pesquisa da mestranda, de abordagem qualitativa, envolvendo uma pesquisa bibliográfica da temática acerca da inclusão de estudantes com TEA na escola e a utilização de estratégias pedagógicas que respeitem e potencializem suas singularidades, neste caso, uma intervenção educacional de EAN aliada ao processo de aprendizagem na Educação Infantil.

A comunidade escolar participou diretamente da ação, trazendo através das falas das professoras, auxiliares de classe, coordenadora pedagógica, diretora e família presente no momento da atividade, as diferentes demandas sobre as questões nutricionais das crianças com TEA incluídas na escola. As perspectivas diversas, os desafios que cada pessoa enfrenta para lidar com a seletividade alimentar da criança com TEA, as ações criativas que apresentavam ao relatar como buscavam inserir as crianças em um cotidiano alimentar mais saudável, demarcaram os caminhos teóricos e práticos, bem como os conteúdos, a serem abordados durante a atividade. Este movimento de coconstrução do conhecimento foi central para a realização da palestra e da roda de conversa, ou seja, a interação entre comunidade escolar e comunidade externa a escola, o pilar que sustentou este trabalho.

Para a realização deste projeto seguiu-se as etapas: elaboração das ações com diálogo entre a universidade e a gestão da escola; definição dos conteúdos ouvindo as demandas da comunidade escolar; construção da metodologia e recursos com base na revisão bibliográfica e nas sugestões da comunidade escolar; e, realização das ações em dois momentos, palestra e roda de conversa. Tal proposta extensionista esteve de acordo com o regulamento do programa do mestrado, que dentre as atividades deste componente, inclui desenvolver cursos de extensão em conjunto com docentes da UFRB ou externos, desde que a atividade esteja relacionada com o tema de pesquisa e/ou desenvolvimento do produto (UFRB, 2022a).

Como a atividade estava diretamente relacionada com a pesquisa da proponente, aprovada pelo Comitê de Ética da UFRB, sob o Parecer N° 7.809.369, de acordo com os termos das Resoluções do CNS N° 466/2012 (Brasil, 2012b) e N° 510/2016 (Brasil, 2016), bem como do CONAC N° 57/2022 (UFRB, 2022b), as ações realizadas no âmbito da escola estavam dentro dos rigores éticos necessários para o tipo de atividade e por não se tratar de um projeto de alta complexidade não necessitou de apreciação do CONEP, conforme o próprio Parecer informa. Com a formalização da proposta junto à coordenação do programa e à instituição parceira, atendeu-se a todos os documentos obrigatórios, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelecido pelo seu regulamento (UFRB, 2022a) bem como das resoluções acima supracitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES A mestranda dedicou-se ao planejamento e estruturação do projeto de extensão levando em conta as demandas do público-alvo, professores da Educação Infantil que tivessem

estudantes com TEA. A escolha do lócus da pesquisa atendeu à uma demanda social, a convite de uma vice-diretora de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Feira de Santana, Bahia, com cerca de 240 estudantes entre 03 a 05 anos de idade, sendo 15 estudantes com TEA. Após visita à escola e o aceite da proposta pela diretora, ficou definido não somente o lócus para a realização da pesquisa, como também o local deste projeto de extensão, ressaltando assim a relevância social de ambos.

O plano de trabalho foi elaborado em etapas, de modo a contemplar desde os momentos preparatórios até a avaliação final das ações. A primeira etapa, a do planejamento inicial, envolveu todo o processo necessário à execução da proposta, a organização dos documentos de formalização, compreensão da resolução vigente, estudo do aporte teórico para as ações, definição dos objetivos, escuta prévia da comunidade do CMEI, convite da palestrante, organização de materiais e elaboração do questionário para os participantes avaliarem as atividades desenvolvidas.

Em seguida, para a organização da palestra, foram definidos os temas a serem abordados, seleção e aprofundamento teórico a serem apresentados, preparação de slides, impressão de pôster para convite da comunidade escolar, impressão de folders, preparação de lembrancinhas e o cadastramento da atividade como curso de extensão na UFRB para a entrega de certificação aos participantes. Posteriormente, houve a organização da roda de conversa, que incluiu visita prévia ao CMEI para convidar as professoras e organizar os detalhes logísticos para o encontro presencial, preparação de slides para dirimir o diálogo e envolver a participação de todos, e elaboração de card para divulgação desta atividade.

A seguir, foi prevista a etapa da execução: a palestra “Educação Alimentar e Nutricional para crianças com TEA: vamos encarar este desafio?” e a roda de conversa “Alimentando-se bem, aprende bem!”. Para concluir as etapas do projeto, planejou-se um momento avaliativo com os participantes, estimulando-os com questões disparadoras sobre a EAN, buscando-se ampliar as reflexões sobre os impactos desta prática para o desenvolvimento das crianças. Nesta etapa a proponente do projeto teve a oportunidade de avaliar as suas ações, revendo as estratégias e efetividade da palestra e roda dialógica no ambiente escolar da EI.

Todo este processo de planejamento foi de suma importância para que as atividades do estágio se desenvolvessem de forma ordeira, tranquila e fundamentada, com a premissa de atingir os objetivos do estágio quanto ao compromisso com uma formação docente capaz de refletir na prática as temáticas da inclusão e da diversidade no cotidiano escolar, como é o foco do programa de mestrado. Dentre os impactos desta ação pode-se destacar: a oportunidade criada pela atividade para trazer para o centro das discussões a criança com TEA e sua família; a socialização de dúvidas e mitos sobre a EAN, com esclarecimentos científicos e embasados em experiência real das profissionais que ministraram a palestra e a roda dialógica; a aproximação entre a família e a escola, com estreitamento de laços que se estendem para além das atividades propostas, aproximação que também se dá entre a UFRB e a escola parceira.

Sobre os desafios enfrentados para a concretização das atividades do estágio, menciona-se a dificuldade de definição de data e horário das atividades para conciliar agenda da escola, professoras, palestrante e orientadora. Quanto à realização da roda de conversa, por coincidir com programações de festejos juninos, a escolha da data e a atividade

propriamente dita tiveram intercorrências quanto a disponibilidade das professoras.

O momento da palestra, intitulada “Educação Alimentar e Nutricional para crianças com TEA: vamos encarar este desafio?”, foi realizada de forma presencial, com a duração planejada e contou com a presença de 19 participantes, entre eles, professoras, auxiliares de classes, mãe de estudante com TEA, auxiliar administrativa, vice-diretora e diretora. Embora o público-alvo da pesquisa fosse professores de estudantes com TEA, decidiu-se estender o convite haja vista ampliar o compartilhamento de conhecimento acerca da temática e envolver a todos, já que a inclusão diz respeito a toda comunidade escolar.

A palestra teve um convite amigável para os presentes se expressarem quando se sentissem à vontade, tornando também um momento de escuta sobre a rotina da escola e a dinâmica de seus estudantes com TEA. A atividade teve como principal objetivo introduzir conceitos fundamentais sobre a EAN e inclusão de estudantes com TEA, para provocar reflexões acerca da sua aplicabilidade no cotidiano escolar, considerando os desafios e possibilidades de uma prática pedagógica inclusiva.

A mestranda iniciou a palestra trazendo os conceitos do TEA, graus de suporte, principais legislações, e posteriormente, trouxe os conceitos de EAN, sugestões de atividades a serem trabalhadas como estratégia pedagógica e explicou como a alimentação pode impactar no aprendizado dos estudantes. Na sequência, a palestrante convidada, nutricionista especialista em Nutrição Funcional e Terapia Alimentar no Autismo e TDAH e terapeuta alimentar numa clínica especializada em diagnóstico e tratamento do TEA em Feira de Santana - BA, apresentou as estratégias nutricionais utilizadas no atendimento de crianças com TEA e também deu sugestões práticas para engajar a EAN na prática pedagógica. Ambas as apresentações tiveram o auxílio de slides para melhor visualização e assimilação das informações.

Durante a palestra, houve interação das palestrantes com os participantes, os quais expressaram suas opiniões, comentaram fatos ocorridos, fizeram perguntas e anotações, tornando o momento da atividade um espaço de compartilhamento de conhecimentos e experiências, que enriqueceram ainda mais a atividade e certamente promoveram acolhimento e engajamento, permitindo identificar percepções em suas práticas docentes, no caso das professoras.

No fim da palestra foram entregues um folder contendo informações sobre os 10 passos para uma alimentação adequada e saudável. Incentivou-se os participantes a colocar em prática tais conceitos e compartilhar com outros, como também, no caso das professoras, a usar o conteúdo nas atividades sugeridas durante a palestra para serem trabalhadas com as crianças. Junto com o folder foi entregue uma lembrancinha deste evento com um card e balas de ágar-ágar (um extrato de algas marinhas semelhante à gelatina, rico em sais minerais e fibras) para incentivar o consumo de alimentos saudáveis mesmo quando se tratar de guloseimas.

Essa primeira atividade permitiu verificar a assimilação dos conceitos discutidos e promover uma prévia das práticas por parte das professoras que se expressaram, de modo que foi fundamental para introduzir o tema da EAN e TEA, possibilitando que elas se sentissem motivadas a participar posteriormente da pesquisa.

A segunda atividade, a roda de conversa com o título “Alimentando-se bem, aprende bem” aconteceu também de forma presencial. Desta vez, a participação foi somente com as professoras e contou com um público menor, 10 participantes. A atividade teve como propósito coletar as impressões das professoras que estiveram na palestra sobre a temática EAN e TEA, ao mesmo tempo motivar a reflexão e a contextualização da prática docente destas participantes. Aproveitou-se o momento também para apresentar o tema e propósito da pesquisa do projeto da mestranda.

A roda de conversa iniciou-se com um momento de escuta, após apresentar os pontos principais da palestra como uma forma de recapitular o assunto que foi abordado. Em seguida, as participantes foram convidadas a compartilhar suas vivências, desafios e percepções sobre a inclusão de estudantes com TEA em suas realidades escolares. Esse momento visava fortalecer vínculos, promover um espaço de diálogo e valorizar os saberes docentes, criando um ambiente de confiança e colaboração.

No entanto, esta segunda atividade não foi tão produtiva quanta a primeira, visto que aconteceu no mesmo dia em que a escola promovia as comemorações juninas com estudantes e familiares destes estudantes, de forma que o momento foi marcado por interrupções e a participação das professoras não ocorreu de forma plena. Este momento revela uma realidade possível na prática docente cotidiana, visto que intercorrências e imprevistos podem acontecer e se faz necessário ser flexível e razoável quanto a se adequar à realidade do que foi planejado.

Realizou-se ao final desta atividade, a entrega dos certificados de participação da primeira atividade, a palestra. Logo após, teve o momento avaliativo em que as participantes receberam o link do questionário de avaliação da palestra e foram incentivadas a responderem. O questionário foi elaborado e disponibilizado através de formulário do Google Forms, contendo dez questões sobre a palestra. Desta forma, as participantes puderam relatar suas impressões, destacaram os aspectos mais relevantes da palestra e sugeriram outras ações com a temática. As respostas servirão como subsídio para ações subsequentes junto ao CMEI.

Deste modo, essa segunda atividade, apesar de intercorrências, ainda assim foi marcada por interação, por engajamento e pela valorização da experiência docente das participantes, consolidando-se como um espaço potente de ampliação de conhecimentos voltado à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A realização deste projeto de extensão no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, configurou-se uma excelente oportunidade de articular teoria e prática, aprofundando reflexões sobre a importância da EAN como estratégia pedagógica na promoção de uma educação mais inclusiva de estudantes com TEA. Esta experiência relatada é um exemplo concreto da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão existentes nas Universidades. A pesquisadora ao aproximar-se do campo de pesquisa, de forma ética e com respeito à realidade da comunidade escolar do CMEI, garantiu uma escuta qualificada que pôde de fato trazer um retorno real aos desafios enfrentados por esta comunidade. Um movimento circunscrito pelo saber científico produzido até o momento e para além dele, ampliando os estudos e pesquisas com as novas contribuições para o campo da Educação Infantil inclusiva. Além

disso, como o produto educacional desenvolvido no Mestrado foi um jogo educativo de EAN, a mestranda continuará o acompanhamento dos resultados da utilização do jogo junto às professoras do CMEI, mesmo após a finalização da pesquisa.

Por meio da palestra “Educação Alimentar e Nutricional para crianças com TEA: vamos encarar este desafio?” e a roda de conversa “Alimentando-se bem, aprende bem!” foi possível construir um espaço de conhecimento colaborativo, no qual os conhecimentos prévios das participantes dialogaram com os conteúdos teóricos propostos, favorecendo a ampliação do repertório pedagógico relacionado à temática abordada. Entre os conhecimentos mais significativos decorrentes dessa experiência, evidenciam-se a relevância da escuta atenta dos sujeitos implicados neste processo educacional, a sensibilização e o fortalecimento do trabalho docente quanto ao uso de novas estratégias pedagógicas, a possibilidade de promover acessibilidade nas práticas pedagógicas e a importância da formação continuada como instrumento de aprimoramento e consolidação da prática docente.

Conclui-se que o estágio da prática profissional docente foi uma etapa essencial para a consolidação da formação docente crítica, reflexiva e comprometida com uma educação inclusiva que respeita a diversidade, possibilitando a vivência direta em contextos educacionais reais e o fortalecimento das ações extensionistas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorder** (DSM-V). Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014.

BRASIL (2012a). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL (2012b). Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>>. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2026.

CASTRO, T. (coord.). **Simplificando o Autismo: para pais, familiares e profissionais**. São Paulo, SP: Literare Books Internacional, 2023.

HUBBARD, K. L. et al. **A Comparison of Food Refusal Related to Characteristics of Food in Children with Autism Spectrum Disorder and Typically Developing Children**. Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics, v. 114, n. 12, p. 1981–1987, 1 dez.

2014. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24928779/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tópicos de Saúde. **Nutrição**. Genebra, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/nutrition#tab=tab_1>. Acesso em: 02 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (2022a). **Resolução nº 01/2022 do Colegiado do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade de 01/2022, de 08 de abril de 2022**. Estabelece normas para o acompanhamento da Prática Profissional Docente para os mestrandos do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade e revoga a Resolução 001/2021 PPGECID. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_de_Est%C3%A1gio_aprovado_em_08042022.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (2022b). Conselho Acadêmico. **Resolução CONAC/UFRB Nº 057, de 23 de maio de 2022**. Cruz das Almas: UFRB, 2022. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proexc/images/2022_0525111544_Resolucao_CONAC_57_2022.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2026.